

***Roque Santeiro* é Proibida pela Censura**

É sempre importante que se diga que Dias Gomes, como outros escritores de sua geração, foi para a televisão pela mais absoluta falta de opção profissional, pois se tornou um dos autores mais censurados, não havendo como exercer seu ofício, o de escrever, senão na televisão. Dias Gomes é dos mais censurados escritores brasileiros de todos os tempos, sendo mesmo precoce nesta área, pois foi proibido aos dezenove anos de idade com a peça, *Pé de Cabra*, em 1942.

Por isso também não é de se estranhar que sua principal novela na televisão, *Roque Santeiro*, fosse proibida no dia da estréia em 1975, depois de ter a sinopse aprovada pelo serviço de censura oficial do Governo Federal, e a Rede Globo ter produzido mais de trinta capítulos gastando cifras astronômicas. A novela só viria ao ar dez anos depois. A história da proibição vale por si só outra novela. Depois de mais de três meses de preparo, grandes despesas com cenários e salários e chamadas, o sistema de repressão do regime militar descobriu, ao gravar clandestinamente um telefonema do autor, que a novela, se baseava na peça, *O Berço do Herói*, em que Dias Gomes desconstruía um herói de guerra, que havia sido dado como morto heroicamente para salvar a vida do seu comandante na Segunda Guerra Mundial, mas que na verdade havia fugido da guerra. Cabo Jorge é o protagonista que vai clamar que "... o tempo dos heróis já passou. Hoje o mundo é outro. Tudo está suspenso por um botão..." (GOMES: 2002, 152). O pseudo-herói havia se escondido durante dezessete anos e só retorna à sua terra natal, depois da anistia concedida aos desertores. A cidade enquanto isso crescera e prosperara com base no mito do Cabo Jorge, tendo inclusive adotado o nome do herói – Cabo Jorge. A volta do falso herói morto que não morrera coloca em polvorosa os poderosos, que vão lutar contra o recém-chegado e terminam por matá-lo no bordel da cidade. O censor federal, obsedado em proteger a honra militar e armado contra a escritura de Dias Gomes, não viu que mais do que uma peça anti-militarista, o que também era, porém muito diluída, não conseguindo entender por cegueira ou ignorância, que se tratava de um texto onde se discutia a figura milenar do herói e da sua necessidade no mundo atual. Baseado nesta peça,

Dias Gomes vai escrever a telenovela *Roque Santeiro*, que mantém e amplia a discussão sobre o herói, desconstruindo sua figura, já que o jovem fazedor de santos, por isso “*santeiro*”, era cultuado na cidade como o herói que salvara a cidade de bandidos.

Arthur Xéxeo, em seu livro *Janete Clair, a usineira dos sonhos*, fornece uma versão para a proibição da novela, que é aceita como a mais razoável:

Dias tirou todas as fardas de sua história (*O berço do herói*) e, acreditando que o Exército não tinha mais razões para se incomodar, adaptou-a para a televisão.

A sinopse estava em Brasília, quando o autor recebeu um telefonema do amigo Nelson Werneck Sodré.

(...)

Como também era hábito, o telefone de Nelson Werneck Sodré estava grampeado. A conversa foi gravada, a Censura entendeu as intenções de Dias, os militares voltaram a se sentir atingidos e a sinopse nunca foi oficialmente liberada. Nem proibida. (XÉXEO: 2005, 280).

Essa também é a versão dada pelo próprio Dias Gomes na página 223 de sua autobiografia *Apenas um subversivo*. Quem poderia desmenti-la seriam os censores, que por motivo óbvio, jamais o farão.

Na realidade, a proibição de exibição da novela é um monumento à arbitrariedade e cegueira da censura de todos os tempos e de todas as ditaduras. Em todos os séculos futuros, sempre que se falar em censura como símbolo da falta de liberdade e da estupidez de uma ditadura, há de se falar que *Roque Santeiro* foi proibida pela censura por supostamente “atentar contra a família e a igreja” e que dez anos depois, quando foi ao ar, viu-se que nenhuma instituição foi derrubada por causa da novela. A telenovela foi proibida pela ignorância de um censor que se baseou em uma ilegalidade, em uma escuta telefônica não-autorizada pela Justiça.

O episódio, entretanto, serviu para que a Rede Globo afrontasse o regime militar, questionando a proibição, pois o locutor do Jornal Nacional, Cid Moreira leu um texto em que informava aos seus milhões de telespectadores que a novela *Roque Santeiro* havia sido proibida pela censura, sem usar os tradicionais termos eufemísticos como “por motivo de força maior”. Se uma ditadura é desmontada lentamente em muitos casos, como na brasileira, este foi um episódio relevante, pois pela primeira vez a maior emissora de televisão do país, considerada como

alinhada ao regime militar, se pronunciava frontalmente contra a existência da censura.

O texto lido pelo apresentador do Jornal Nacional, em editorial, reproduzido em Boletim da Rede Globo, dizia o seguinte:

Desde janeiro que a novela *Roque Santeiro* vem sendo feita. Seria a primeira novela colorida do horário das oito da noite. Antecipando-se aos prazos legais, a Rede Globo entregou à Censura Federal o script dos vinte primeiros capítulos. No dia 4 de julho, finalmente o diretor de Censura de Diversões Públicas, Sr. Rogério Nunes, comunicava à Rede Globo: os vinte primeiros capítulos estavam aprovados para o horário das oito, “condicionados, porém – dizia o ofício – à verificação das gravações para obtenção das gravações para obtenção do certificado liberatório.” O mesmo ofício apontava expressamente os cortes que deviam ser feitos e recomendava que os capítulos seguintes, a partir dos vinte já examinados, deviam manter – palavras textuais da Censura – “o mesmo nível apresentado até agora”. Todos os cortes determinados pela Censura foram feitos. A Rede Globo empregou todos os seus recursos técnicos e pessoais na produção da novela *Roque Santeiro*. Contratou artistas, contratou diretores, contratou cenógrafos, maquiladores, montou uma cidade em Barra de Guaratiba, enfim, a Globo mobilizou um grandioso conjunto de valores que hoje é necessário à realização de uma novela no padrão da Globo. Foram mais de quinhentas horas de gravação, das quais resultaram os vinte primeiros capítulos, devidamente submetidos à Censura. Depois de examinar detidamente os capítulos gravados, o Departamento de Censura decidiu: a novela estava liberada, mas só para depois das dez da noite. Assim mesmo, com novos cortes. Cortes que desfiguravam completamente a novela.

Assim, a Rede Globo, que até o último momento tentou vencer todas as dificuldades, vê-se forçada a cancelar a novela *Roque Santeiro*. No lugar de *Roque Santeiro*, entra em reapresentação, e em capítulos concentrados, a novela *Selva de Pedra*, com Regina Duarte e Francisco Cuoco. Dentro de alguns dias, porém – esse é um compromisso que assumimos com o público – a Rede Globo estará com uma novela no horário das oito. Para isso começou hoje mesmo a mobilização de todo patrimônio: o elenco de artistas, os técnicos, os produtores, enfim, todos os profissionais que aqui trabalham, com o ânimo de apurar cada vez mais a qualidade da telenovela brasileira.

Foi desse ideal de qualidade que nasceu *Roque Santeiro* e é precisamente com esse mesmo ideal, que dentro de alguns dias, a Globo estará apresentando no horário das oito da noite, uma novela – esperamos – de nível artístico ainda melhor que *Roque Santeiro*. (BOLETIM REDE GLOBO, 30/08-05/09/1975).

A reação da opinião pública foi tão negativa e tão veemente que o departamento de censura entendeu ser necessário pela primeira vez vir a público esclarecer seus motivos, dando a seguinte nota, uma obra-prima de ambigüidade e autoritarismo que vale a pena transcrever na sua íntegra:

Com referência à nota ontem divulgada pela Rede Globo de Televisão, a propósito da novela *Roque Santeiro*, de autoria de Dias Gomes, a Divisão de Censura de Diversões Públicas do Departamento de Polícia Federal, esclarece o seguinte em resumo:

1. Em data de 18 de maio, a Divisão de Censura comunicou à Rede Globo que, como a sinopse da novela não oferecia condições para um exame em profundidade, era a apresentação dos textos em grupo de 20 a 30 capítulos, antes de realizada a gravação dos mesmos para que com o exame antecipado pudesse a Censura manifestar-se seguramente, no que dissesse respeito à classificação etária, a ser confirmada depois com a verificação das gravações.

2. Em data de 4 de julho, a Censura comunicou à Rede Globo que os textos dos capítulos de 1 a 20 haviam sido aprovados para a apresentação as 20 h, condicionados, no entanto, à verificação das gravações, para a obtenção do certificado liberatório: permanecia a exigência da remessa antecipada dos capítulos subseqüentes, posto que, ocorrendo maiores implicações de ordem moral ou social, poderiam ser vetados os outros capítulos ou mudado o horário da novela.

3. Em data de 20 de agosto a Censura comunicou à Rede Globo que o exame das gravações permitiu uma melhor avaliação da novela, levando-a a reconhecer que havia aspectos intoleráveis para a faixa das 20 h, donde decidiu classificá-la para maiores de 16 anos, liberando-a para após 22 h, sujeita ainda a novela a vários cortes com o fim de suprimir cenas e situações inconvenientes.

Acrescente-se que o parecer dos censores que examinaram a novela assinala, dentre outros pontos negativos, que a mesma contém: “ofensa à moral, à ordem pública e aos bons costumes, bem como achincalhe á Igreja”.

Acentue-se, finalmente, que nos contatos pessoais havidos entre a Censura e elementos credenciados da direção de Rede Globo de Televisão, em Brasília, desde o início do exame do problema, inúmeras advertências foram feitas e apelos foram formulados, com o propósito de evitar a exibição da novela *Roque Santeiro*, sobretudo no horário das 20h. (Jornal do Brasil, 20/08/1975)

Dias Gomes não se abalou, parecendo ser um dos poucos que já esperava tal desfecho negativo, de todo inesperado, pois a própria censura já havia liberado o texto, ainda que parcialmente. Dias Gomes parecia amar tanto seu ofício de escrever que aparentemente lhe era irrelevante a censura impedir a apresentação de *Roque Santeiro*, que um dia haveria de vir a público, pois o tempo é, de fato, senhor da razão, e nenhuma ditadura dura sempre. O telespectador ainda levaria dez anos para assistir *Roque Santeiro*, que só foi ao ar em 1985, quando o regime militar não mais existia e vivíamos o que se denominou “*Nova República*”.

O primeiro roteiro foi mantido na essência e atualizado em pontos específicos quando a novela foi efetivamente ao ar, que, evidentemente, ainda sofreria outras naturais alterações, pois, como se sabe, novela é um produto aberto, que incorpora as reações do público. Além disso, os primeiros cinquenta capítulos foram escritos por Dias Gomes; do cinquenta e um até o de número cem, foram escritos por outro autor, Aguinaldo Silva, identificado com o universo e a

temática de Dias Gomes; do capítulo cento e um até o final voltaria a escrever Dias Gomes, com a colaboração de Marcílio Moraes, dando o desfecho à novela e os destinos dos personagens, que tinham se tornado motivo de preocupações de toda a sociedade brasileira, tal o sucesso que a obra alcançou, tendo inúmeras vezes obtido 90% de audiência, e tendo fechado o último capítulo com 100%, feito jamais igualado na televisão brasileira fora da transmissão de final de Copa de Mundo de futebol.